

Para o meu Governo, a prioridade na educação não é construir novas escolas; na maioria dos estados as escolas são suficientes, a prioridade é pagar bons salários aos professores, é treinar os professores.

Para aperfeiçoar e facilitar o trabalho dos professores, criamos a TV Escola. Para melhorar os salários, o Fundo de Valorização do Professor. Agora estamos atacando os desperdícios na área da educação, as obras inacabadas. O brasileiro se acostumou a associar a palavra educação à construção de escolas.

Em Governos passados, muitas vezes se iniciou a construção de escolas sem contar o dinheiro para saber se se tinha o suficiente para concluir as obras. E o dinheiro não era suficiente. Resultado: o Ministério da Educação já identificou 670 escolas inacabadas no País. É muito desperdício de dinheiro, é muita criança sem oportunidade de estudar, é muito professor perdendo a chance de exercer a profissão e ganhar um salário. Nós vamos colocar essas 670 escolas para funcionar.

Já determinei ao Ministro da Educação, Ministro Paulo Renato, que invista 430 milhões de reais na conclusão das escolas de primeiro grau e dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, os conhecidos Caics. Esse Centro tem creche, pré-escola e ensino de primeiro grau.

Precisamos trabalhar junto para colocar mais crianças nas salas de aula, para criar mais empregos. A conclusão das obras nas escolas vai gerar 25 mil empregos temporários na área de construção civil. E quando as escolas estiverem prontas, os municípios vão precisar contratar professores, diretores e funcionários para as escolas. Serão pelo menos

25 mil novos empregos. Neste caso, empregos permanentes para atender a 500 mil crianças que chegarão às salas de aula.

Os prefeitos que têm escolas inacabadas em seus municípios devem entregar o pedido de recursos na Delegacia Estadual do MEC, no Ministério da Educação. E você que tem filho em idade escolar deve procurar o prefeito de sua cidade para pedir que ele aproveite essa oportunidade. Nenhuma construção nova na área de educação será iniciada antes que essas inacabadas estejam prontas. Depois disso vamos definir novas prioridades.

E, com certeza, as primeiras novas escolas vão ser construídas nos assentamentos dos trabalhadores sem-terra. Uma boa política de reforma agrária precisa também dar aos agricultores e aos seus filhos acesso à educação.

Hoje, podemos investir mais em educação graças ao Plano Real, que estabilizou a economia, mas os investimentos só darão resultado se não houver desperdício de recursos, se não houver mais desvios de verbas. E nós vamos acabar com isso. Eu digo “nós” porque, mais do que nunca, a sociedade deve fiscalizar os serviços públicos.

O Ministério da Educação criou o Disque-Educação justamente para que qualquer brasileiro possa participar dessa maratona em favor da educação. Através do telefone 0800-616161 você pode ajudar o Governo. Eu vou repetir o número: 0800-616161. E tenho acompanhado com entusiasmo o trabalho dos Governos estaduais e municipais, que elegem Conselhos Escolares para decidirem junto com a comunidade tudo que diz respeito à administração das escolas públicas. É isso que chamo de trabalho de parceria.

Vamos continuar trabalhando juntos, seguindo a palavra de ordem do nosso programa educacional: “Acorda Brasil! Está na hora da escola”.